

Formação em Contexto de Trabalho

Madalena Leitão 12^º n^º12

Entre 1962 e 1974 milhares de portugueses tomaram o caminho do exílio, integrando um dos mais importantes fluxos de pessoas da história do Portugal Moderno.

O projeto #ECOS pretende interrogar a memória desta mobilidade específica incidindo sobre arquivos, objetos e construções memorabilísticas daquele tempo. Foi através de “#ECOS – Arquivar o exílio, contrariar o silêncio: memórias e narrativas de tempos incertos” que se desenvolveu o projeto da Formação em Contexto de Trabalho que integra o nosso 12^º ano. As conversas, os testemunhos dos ex-exilados e a exposição que decorreu na escola foram essenciais para o desenvolver do

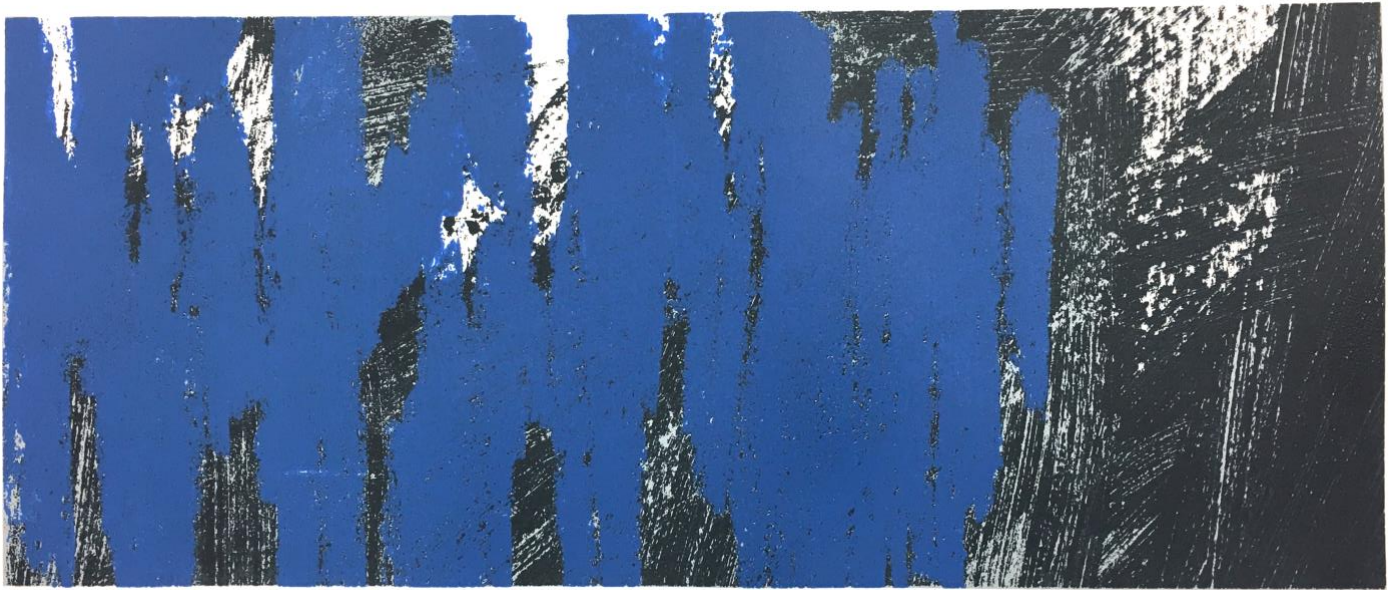
Foi nos pedido repensar sobre a noção de exílio e de refúgio, a ideia de fronteira territorial como uma barreira ou uma descoberta, e a descoberta das nossas próprias fronteiras pessoais.

Tendo em mente a complexidade e sensibilidade deste projeto, refleti sobre como me poderia relacionar com os exilados daquele tempo e do nosso, que se vêem obrigados a deixar as suas casas e tudo o que conhecem, de uma maneira tão abrupta e invasiva. Questionei-me como é que me poderia sentir em casa nestas condições, o que é que me traria esse bem estar que só o lar nos dá. A exposição foi talvez aquilo que mais me marcou, sobretudo os objetos recolhidos, uma vez que vinham diretamente daquele passado até nós. São pequenas coisas (como os lençóis, as damas) que serão para sempre associadas àquele quotidiano, àquela vida que um dia aqueles ex-exilados levaram. Isso deixou-me a pensar sobre como a vida nos escapa por entre os dedos e como aquilo que ficam são essas memórias, pequenos flashes de um ou de outro momento. Estas memórias viverão para sempre em nós e naqueles objetos contra o tempo.

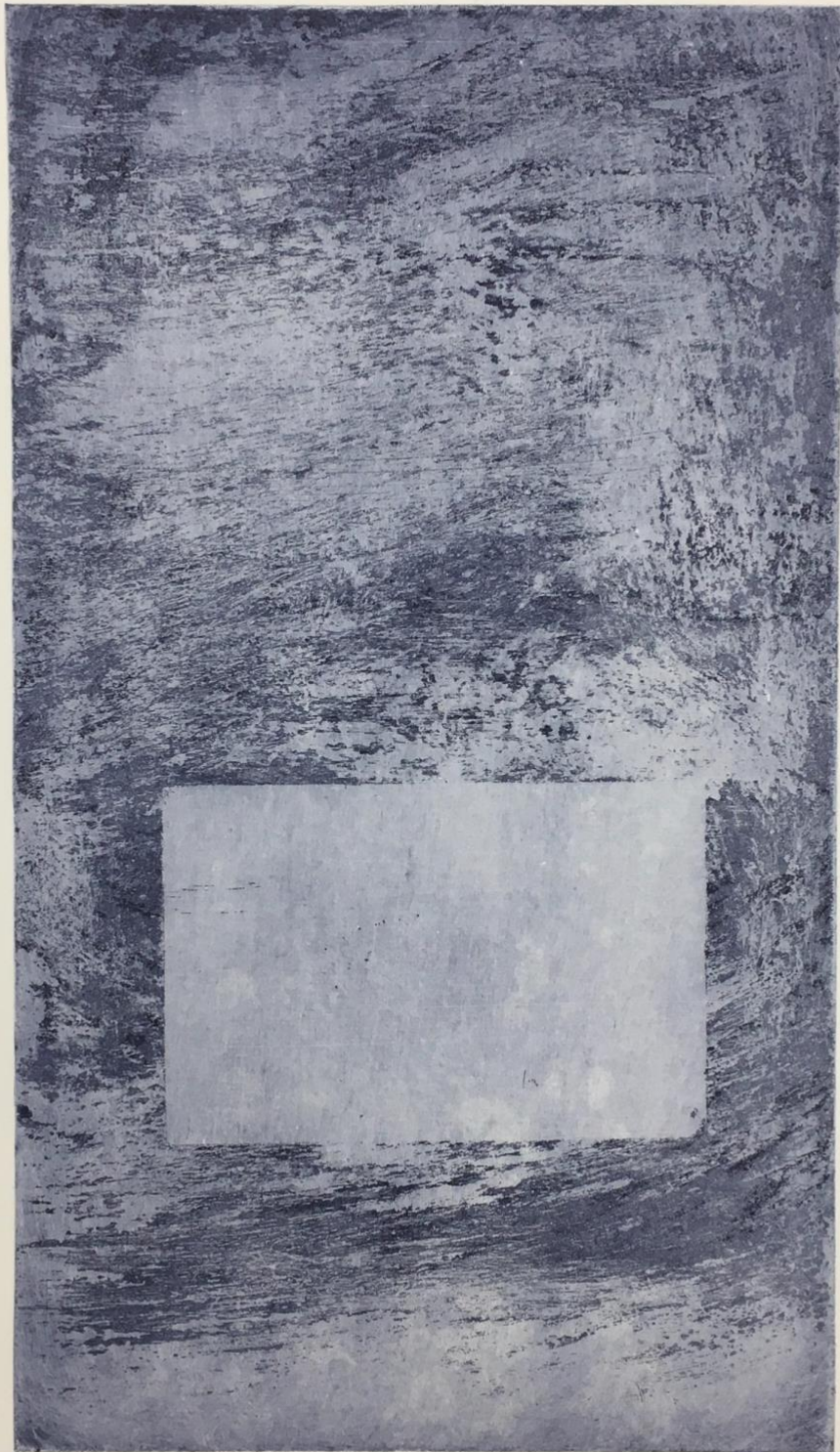
Noutra perspetiva, mais pessoal talvez, sinto que mais do que qualquer objeto, os cheiros, os sons e as cores são sensações que me aproximam muito de casa. Tentei traduzir essa ideia de conforto e de sentimento de pertença através da cor, que me chama muito para os tons de azul escuro, cinzento, laranja, verde escuro...

As obras de Franz Kline e Pierre Soulages foram fulcrais para o desenvolver do projeto e do conceito. A espontaneidade, movimento, uso da cor e textura remetem muito este ambiente de bem estar e conforto.

No final, decidi dar o título “tempus fugit” ao projeto, uma expressão originária do latim, que significa “o tempo voa”, e que na minha opinião reflete bem o projeto que desenvolvi. Um momento fugaz que traz conforto.



SERIGRAFIA
TRÊS CORES



P. A. 3/3

"Tempus Fugit"

madalena lita 2010

GRAVURA
ÁGUA TINTA DE AÇÚCAR